

RIO BRILHANTE

MAIS BRILHO AOS 80 ANOS



Terra fértil para usinas de açúcar e etanol

Município sempre esteve na vanguarda dos planejamentos e na utilização de novas tecnologias. **PÁG. 3**



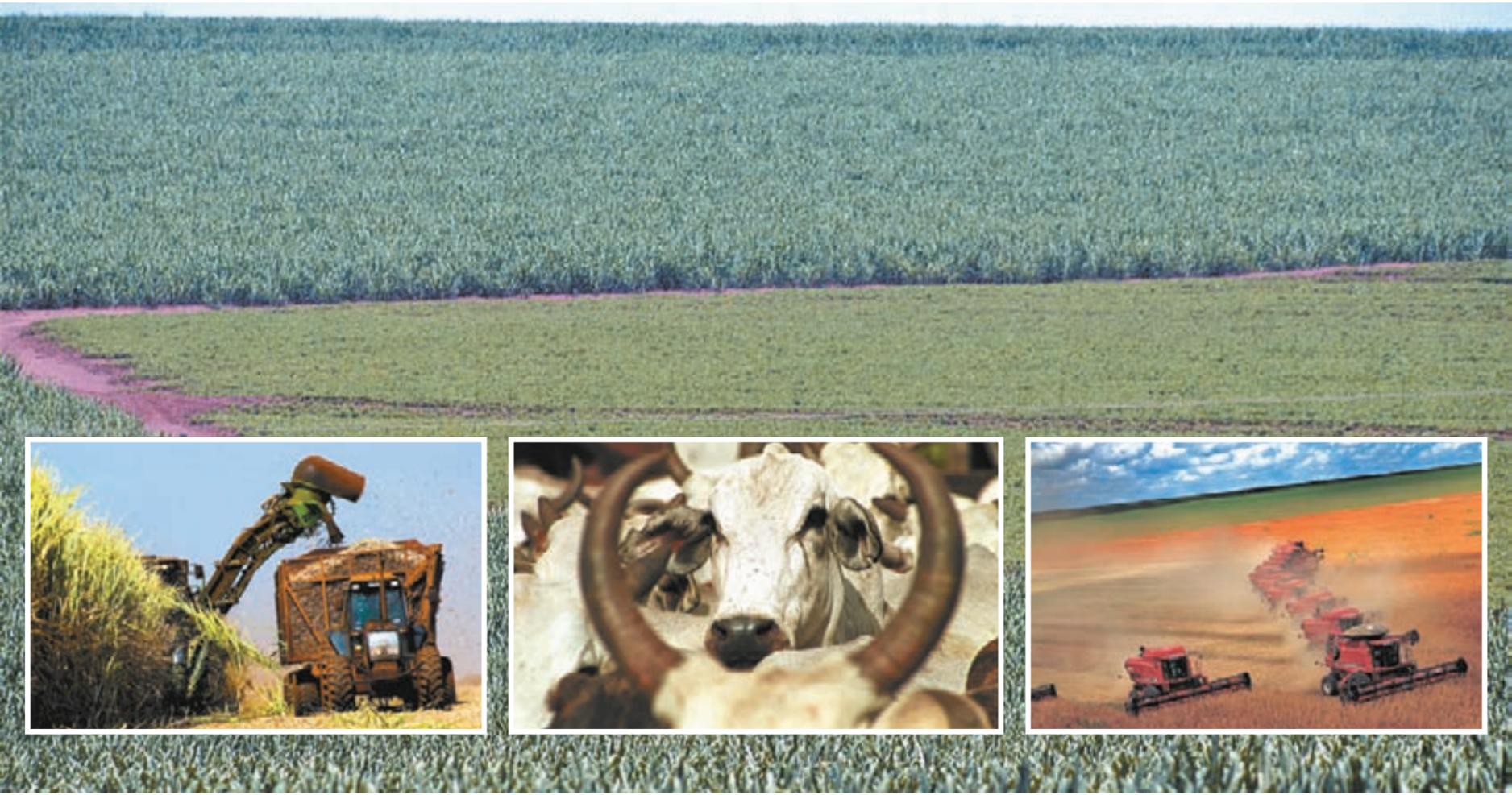
Economia crescente e lucro para todos

Comerciantes e industriais confirmam respostas positivas em suas atividades. **PÁG. 5**



Município exportou US\$ 12,7 milhões em 6 meses

Receita das vendas externas cresceu 853% frente ao 1º semestre de 2008. **PÁG. 7**



Da pecuária extensiva e da agricultura tradicional, Rio Brilhante vive hoje um momento novo, com a chegada da cana e a produção de etanol e açúcar. Pastagens degradadas do passado hoje são vastos canaviais. E a economia aqueceu – vários setores de atividades estão lucrando mais. E o mais importante é que a pecuária se moderniza e a agricultura continua ativa, com arroz, soja e milho. Rio Brilhante faz 80 anos e o povo comemora mais feliz

EDITORIAL

Aos 80 anos, município é exemplo no Estado

De uma localidade pacata, economicamente tímida e instável, é hoje um verdadeiro laboratório em franca atividade. O município é hoje, também, um exemplo para outros municípios sul-mato-grossenses que, como Rio Brilhante, sempre tiveram sua base econômica calcada na pecuária extensiva. A localidade chamada nos seus primórdios de Entre Rios, além da pecuária, tinha na agricultura uma atividade importante, mas que é, por natureza, instável. Tem anos de sucesso, anos de menos sucesso e outros de fracasso. Até que uma nova atividade chegou, também uma atividade agrícola, só que não tão instável quanto a agricultura da soja, do milho, do arroz. Uma atividade que, por ser perene, desenvolvida em períodos mais longos, de três em três ou quatro em quatro anos, não é tão vulnerável quanto o cultivo de culturas anuais, como o milho, a soja, o arroz e o próprio algodão.

Por isso hoje, ao completar 80 anos, Rio Brilhante não é mais o que era até alguns anos atrás. Quando tinha picos de bons momentos em sua economia, especialmente quando a soja ia bem, e picos de quase mi-

séria, quando a soja ia mal. E a pecuária, que tem hoje rentabilidade muito baixa, a menos que o pecuarista invista em tecnificação, em bons pastos, em uma boa gestão empresarial e saia da acomodação.

Com a cana, e especialmente com a chegada de grupos empresariais fortes, que não deixam de pagar a funcionários a qualquer sobressalto, nem a fornecedores naqueles momentos mais difíceis, e, pelo contrário, mantêm a atividade normalmente mesmo quando fatores adversos prejudicam a atividade sucro-alcooleira, a estabilidade chegou para o município de Rio Brilhante.

Hoje a economia local não depende mais apenas de uma safra muito boa de soja. Não está mais vulnerável a oscilações nos preços do arroz, do milho, da soja. E por isso, os rio-brilhantenses têm todos os motivos para comemorar intensamente este aniversário. O sucesso da atividade sucroalcooleira e a presença de três grandes usinas produtoras de açúcar e álcool, pertencentes a dois sólidos grupos multinacionais, trouxeram confiabilidade à economia municipal, trouxeram es-

tabilidade ao comércio, ao setor de serviços, ao poder público é à população como um todo.

Essa confiança, o progresso do comércio, da indústria, dos prestadores de serviços, a nova e definitiva realidade de Rio Brilhante pode ser comprovada nesta edição especial, neste suplemento de 80 anos de Rio Brilhante, no depoimento de alguns dos atores que estão vivenciando e usufruindo desse sucesso do município.

E é importante que outros municípios pacatos como Rio Brilhante, que também têm suas economias estagnadas pela baixa rentabilidade de uma pecuária antiga, pouco tecnológica, de uma agricultura praticada com insegurança e quase sem tecnologia, acordem e busquem um novo caminho, uma solução viável e definitiva, como aconteceu com Rio Brilhante que, certamente, tem muito a comemorar neste momento, e terá ainda muito mais motivos para festejar nos próximos aniversários.

MAURÍCIO HUGO, JORNALISTA

ARTIGO

O "Sobradinho"

Ao participar ativamente, de 22 a 27 de setembro, da semana de comemorações do 74º aniversário de Rio Brilhante, vivi alguns momentos de profunda emoção. Dois mais especificamente.

O primeiro, acontecido na sessão solene da Câmara Municipal, e o ocorrido no dia 22 no Clube Caiuás, oportunidade em que se fez algo que, muito comumente, se deixa de lado: o agradecimento.

A feliz iniciativa de relembrar aqueles que doaram terras para a criação de Rio Brilhante foi muito além de uma simples comemoração.

Ao buscarem-se bases documentais, fez-se jus à responsabilidade e ao respeito que se deve ter perante a história. Facilmente esquecemo-nos do passado, achando que somente o presente vale a pena ser vivido e sequer preocupados com o futuro.

A história é composta destes três elementos: o passado, um caminho já percorrido, linhas traçadas, erros e acertos computados, resultados inexoravelmente impossíveis de retoques; o presente, no qual vivemos e somos a história viva, co-participantes do hoje, nu-

ma projeção para o amanhã; e o futuro, o amanhã que depende do hoje, que depende das diretrizes que traçarmos agora, para procurar evitar-se o que se errou anteriormente e redimensionar, sempre de novo, o caminho a seguir.

O segundo momento aconteceu no dia 25, quinta-feira. Tão logo adentrei o "Sobradinho", quase cheguei às lágrimas. Literalmente.

O "Sobradinho" marcou minha vida, desde o dia que aqui cheguei, nos primórdios do ano de 1966. Chamou-me a atenção, tão logo o vi pela primeira vez.

A minha atração aumentou ainda mais durante aquele ano, pois, naquela época, o "Sobradinho" era a casa das freiras que por aqui estavam. Lá, muito seguidamente, encontrávamo-nos um grupo de jovens, aos domingos à tarde, para jogar "queimada", sob e ao longo das enormes mangueiras ali existentes. Aqueles domingos à tarde eram tradicionais e eram marcantes na juventude de então.

Enquanto educador e afeito às coisas ligadas à cultura, sempre formei dentro de mim uma imagem no mínimo interessante. Nunca consegui desvincular o "Sobradinho" de um local de cultura, como um museu ou outro espaço cultural qualquer. Cheguei a enviar à Prefeitura Municipal, já faz vários anos – uns dez ou doze – e estando já na cidade de Dourados, uma correspondência, sugerindo a criação do tal espaço.

Os anos se passaram. Pessoas mudaram. A cidade tomou outros rumos. A história sendo escrita a cada dia.

Minha emoção foi exatamente esta: vi-me diante de uma realidade que sonhara há tanto tempo!... O "Sobradinho" transformado num espaço cultural maravilhoso e extremamente oportuno. Trabalhos artesanais,

valorizando os artistas locais e dando oportunidade ao surgimento de tantos outros.

Todavia, o que mais me chamou a atenção foi a preocupação com a preservação histórica. Preservação do próprio prédio, que é um marco na história da cidade. Preservação da memória histórica da população, com a criação da sala do Museu. As muitas peças ali existentes levaram-me a reviver momentos que eu próprio vivi. Bateu-me uma nostálgica saudade. Não pelas peças em si, mas pela história que elas contêm em seu bojo. Um acervo que, com toda a certeza, receberá contribuições valiosíssimas, porque a história de Rio Brilhante é muito rica em tantas demonstrações de vida do seu povo.

Já não me vi sonhador. Vivenciei cada recanto, cada peça, cada detalhe. E fiquei a meditar: quão importante é ter-se a preocupação de não se perderem as raízes, porque delas depende a fronde da árvore.

Que iniciativas como estas não fiquem somente em momentos passageiros, mas sejam estímulo à preocupação constante com a história alicerçada no passado, vivenciada no presente, planejada e projetada para o futuro.

Depende um pouco de cada um de nós, enquanto cidadãos conscientes, a que esta história seja uma história de paz e progresso, visando sempre, em primeiro lugar, a sua gente.

Parabéns, pois, aos mentores dessas ideias, que determinam um novo momento da história deste povo, "forjado na tralha e no malho", com bem diz a letra do seu Hino.

ADILVO MAZZINI, DE RIO BRILHANTE

Os anos se passaram.
Pessoas mudaram. A cidade tomou outros rumos. A história sendo escrita a cada dia. Minha emoção foi exatamente esta: vi-me diante de uma realidade, que sonhara há tanto tempo!... O "Sobradinho" transformado num espaço cultural maravilhoso e extremamente oportuno. Trabalhos artesanais, valorizando os artistas locais e dando oportunidade ao surgimento de tantos outros.



A pequena Rio Brilhante, com sua topografia privilegiada, solo de excelente qualidade e posição geográfica estratégica, desponta como opção para instalação de novas usinas e tornou-se a nova fronteira da cana

À FRENTE

Município sempre esteve na vanguarda dos planejamentos e na utilização de novas tecnologias

Rio Brilhante, terra fértil para usinas de açúcar e etanol

DA REDAÇÃO

Mato Grosso do Sul é um Estado que faz divisa com outros 5 estados: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Externamente divide fronteira com Paraguai e Bolívia. São pouco mais de 2 milhões de habitantes para aproximadamente 23 milhões de cabeças de gado. Apenas no Pantanal são quase 4 milhões de jacarés.

Lauclício Coelho, Etalvío Pereira Martins, Elisbério Barbosa, Leonardo Corrêa da Silva, Abib Possik, Naim Dibo, Porfírio de Brito, Bernardo Bais, Osvaldo Arantes, Jaime Barbosa, Dinamérica Inácio de Souza, Edimundo

de Almeida, Marinho Lutz, Fernando Corrêa da Costa e Dolor de Andrade são alguns nomes que ajudaram a escrever a história do desenvolvimento de MS.

Rio Brilhante sempre esteve na vanguarda dos planejamentos e na utilização de novas tecnologias. No início do século passado Lauclício Coelho, nascido em 29 de agosto de 1886 na Fazenda Divisa, atual Fazenda Celeiro, inovou ao criar bois em fazendas do Pantanal e transportá-los pela estrada boiadeira com destino às invernações de colônia. O processo era muito simples: na primeira fazenda alcançada pela comitiva deixava a "culatra", ou seja, os bois cansados ou

enfraquecidos, e pegava uma cabeceira, com igual número de bois fortes e sadios; no caminho ia realizando a mesma inteligente substituição. Assim, muitas vezes, poucos bois da origem chegavam ao destino, pois eram trocados a cada parada. A boiada terminava a longa caminhada com o mesmo número de cabeças e em estado físico privilegiado, o que facilitava a rapidez da engorda. Uma outra comitiva, que saísse do pantanal ia fazendo a mesma coisa, pegando os bois restabelecidos e deixando o refúgio. Um caso de sucesso na área de logística.

Cem anos depois, com o avanço dos canaviais paulistas para o oeste do

estado, Mato Grosso do Sul tornou-se o caminho natural da expansão sucroalcooleira do outro lado das águas do Rio Paraná. Assim, a pequena Rio Brilhante, com sua topografia privilegiada, solo de excelente qualidade e posição geográfica estratégica, começou a despontar como opção para instalação de novas usinas de açúcar e etanol e tornou-se a nova fronteira da cana.

Com a crise da pecuária em 2005-2006 e da soja em 2004-2006, agroempresários da região começaram a estudar alternativas para seus negócios. Foi nesse cenário que se rompeu um paradigma, com a possibilida-



Empresário Rafael Abrão Possik Jr. prevê um crescimento sólido

de de substituição do capim pela cana-de-açúcar.

A estratégica união das tradicionais Fazendas Rimalhete, Celeiro, Primavera e Vacaria resultou no início

das conversas para a instalação da 3ª Usina no município, em adição à já existente Usina Passa Tempo e à recém-inaugurada Usina Eldorado.

Município é o único de MS com três usinas já em operação

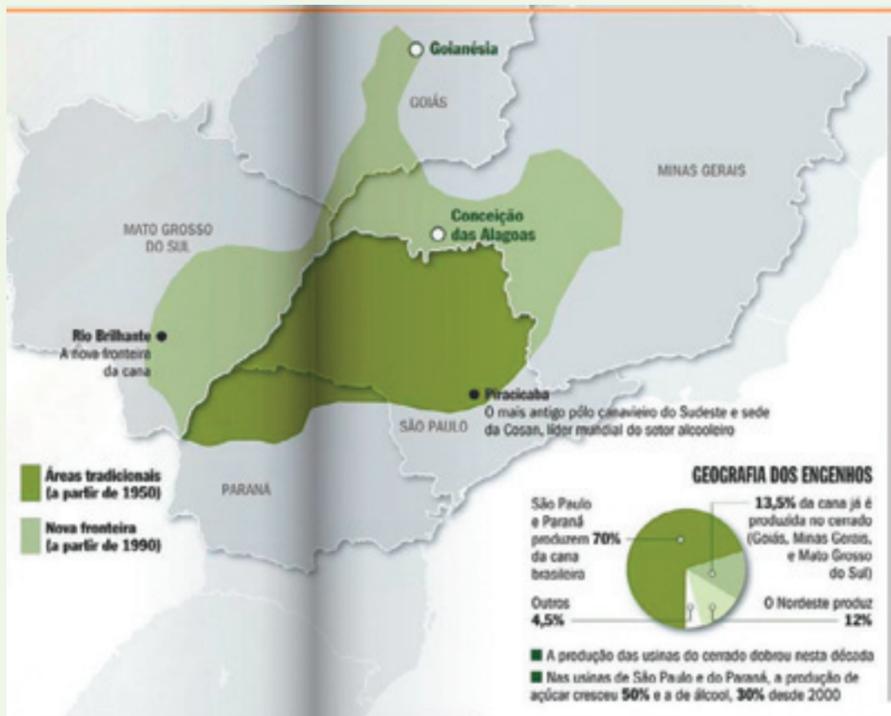
Antes do carnaval de 2006, os empresários Rafael Abrão Possik Jr., José Roberto, Rubens e Alexandre Ferreira Martins fizeram o primeiro contato com a diretoria da então Coinbra S.A., atual Louis Dreyfus Commodities Bioenergia S.A. As tratativas evoluíram rapidamente e em abril de 2006 foi assinado um Memorando de Entendimentos, com as fazendas como âncoras do projeto. Em seguida foram feitas consultas aos governos estadual e municipal e aos órgãos ambientais competentes. Menos de 4 meses depois, realizou-se uma audiência pública na qual a comunidade pode avaliar os principais aspectos positivos do empreendimento, como geração de emprego e renda, introdução de novas categorias profissionais, dinamização da economia, expectativa de desenvolvimento local

e acesso a novas tecnologias pela produção, assim como o impacto ambiental e as medidas mitigadoras como a queima do bagaço nos fornos, a reutilização dos resíduos nas áreas de reformas de canaviais, a reciclagem da água utilizada, a distribuição da vinhaça nas lavouras e a adoção de Programas de Educação Ambiental, entre outras.

Com posse das licenças ambientais e do alvará da prefeitura, em janeiro de 2007 iniciaram-se as obras da nova Usina LDC Unidade Rio Brilhante, o que marcou também o início da limpeza e substituição das pastagens, resultando em grande impacto na economia local. O planejamento agrícola estimou investimentos de mais de R\$ 4 mil por hectare na formação dos canaviais, com impacto direto na contratação de máquinas e mão de obra terceirizada, que por

sua vez demandou serviços, que resultaram em aumento de 180% na arrecadação de ISS do município. O mercado imobiliário passou a viver momento de euforia, desde então, com a explosão dos preços do metro quadrado dos terrenos e dos valores dos aluguéis.

Segundo Rafael Possik, proprietário da Fazenda Rimalhete, a administração da fazenda nunca foi tratada como uma herança de avós, mas como um empréstimo dos filhos. "É muita responsabilidade manter níveis elevados de produtividade e respeitar o meio ambiente. Historicamente, produzimos muita carne, soja, milho e arroz irrigado. Agora, produzimos também cana-de-açúcar, que é alimento e energia limpa. Preservamos nossas tradições e aliamos o uso de novas tecnologias. Em resumo, somos uma empresa familiar que há 4 gerações trabalha em Rio



"Os próximos 80 anos de Rio Brilhante serão promissores. Quem viver, verá!", afirma Possik Jr.

Brilhante e já prepara a 5ª geração para os desafios do século 21", conta o empresário, que participou e participa da expansão do setor sucroalcooleiro em Rio Brilhante.

Possik lembra que Rio

Brilhante é o único município do Estado com três usinas instaladas, de propriedade de dois grandes grupos econômicos - Odebrecht/ETH e Louis Dreyfus/LDC - o que garante investimen-

tos de longo prazo e, consequentemente, proporciona aumento de maneira sólida na arrecadação de impostos. "Os próximos 80 anos serão promissores. Quem viver, verá!", conclui.

O COMEÇO

Rio Brilhante comemora 80 anos, mas a história desse pedaço de chão do velho sul de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, começou bem antes

Um cruzeiro, nos Campos de Vacaria

O município de Rio Brilhante comemora 80 anos, mas a história desse pedaço de chão do velho sul de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, começou bem antes.

As informações existentes - e elas não são muitas e nem muito precisas - dão conta que o primeiro morador foi Antônio Gonçalves Barbosa, que teria chegado em 1835 à região, então conhecida como Campos da Vacaria.

Mostram os livros e contam os historiadores da região, que em 1900 um homem conhecido como Francisco Cardoso teria erguido um grande cruzeiro numa área próxima à atual sede do município, e que ali teria se iniciado o povoado, que acabou sendo denominado de Entre Rios, por estar localizado justamente entre os rios Brilhante e Vacaria.

Passados 29 anos, no dia 26 de setembro, Entre Rios foi elevada a município e mesmo com outro nome, é a partir dessa data que se inicia oficialmente a história de Rio Brilhante, que está completando seus 80 anos.

O município teria passado a se chamar Rio Brilhante em 30 de setembro de 1948, conforme consta no livro Mato Grosso do Sul, do jornalista Paulo Renato Coelho Netto.

Segundo Lineu Borges, ad-



Uma das construções antigas e que foi preservada, próximo ao centro da cidade de Rio Brilhante

vogado, e um dos conhecedores da história mais antiga do município, Rio Brilhante viveu situações curiosas. E deu um exemplo interessante: houve uma época longínqua que o município tinha energia elétrica e depois de algum tempo deixou de ter, voltando ao uso dos lampiões.

Ele citou a existência da Companhia Barbosa Martins, que teria como diretores Sebastião Bogaggi e o Capitão Moreira. Nesta época parte do município tinha luz elétrica e chegou a existir até um cinema,

que passava filmes da época do Cinema Mudo.

Outro fato muito interessante e que muito pouca gente em Mato Grosso do Sul tem conhecimento, lá pelos anos 30, Rio Brilhante e região eram servidos por navegação fluvial. Muitos materiais, como armas, munição, tecidos, roupas, utensílios e até alimentos, como café, chegavam à região em embarcação, na época chamada de Vapor, procedentes do Porto Juraci, hoje Porto Velho, que encostavam à margem esquerda do Rio Brilhante, onde

hoje é a Fazenda Dona Edwiges, de propriedade da família de Francisco Milanes.

O vapor vinha de Avaré, SP, descia pelo Rio Parapanema até o Rio Paraná, depois subia pela Foz do Ivinhema que é formado pelo Rio Brilhante e o Rio Vacaria, chegando então ao porto de Rio Brilhante, explicou o advogado historiador.

"Naquela época, muito pouca coisa chegava por terra, pois o acesso era quase impossível, muito difícil", narra Lineu Borges. Mesmo assim, ele lembra que existiam alguns fazendeiros que traziam sal para o gado em carretas, desde o Paraguai até a região de Rio Brilhante.

Ele também destacou que os vapores (embarcações) tinham carga limitada, porque eram barcos pequenos, de baixo calado, até porque a calha dos rios também não era tão profunda. "O centro de Rio Brilhante não era onde é hoje. A área central era onde ficava a Cadeia (troncos onde eram acorrentados os presos) e também a Casa da



Anos atrás, a chegada de um carregamento de sal a uma fazenda

Guimar (a casa de prostituição). Próximo também ficava a primeira pensão da cidade, que era da avó de Lineu Borges, na Rua Maria Jesus Cerveira, hoje Rua Juviano Medeiros. A principal rua do município hoje, a Benjamin Constant, não tinha quase movimento, segundo a narrativa do historiador.

Voo de carreira

Outra curiosidade sobre o município, e que também pouca gente sabe, inclusive em Rio Brilhante, é que a cidade era servida por um voo de carreira da Real Aerovias S/A, uma antiga companhia aérea de grande

porte no Brasil.

Conforme conta Lineu Borges, uma aeronave da Real desce regularmente na pista de aviação, que ficava localizada ao lado da "cancha reta", onde eram realizadas na época as corridas de cavalo. Essa linha área era entre Campo Grande-Rio Brilhante-Campo Grande, de onde seguia para o interior de São Paulo.

A pista de aviação foi feita pelo primeiro trator que a prefeitura adquiriu na época do prefeito Nagib Borges. Ele também comprou o primeiro caminhão a diesel de propriedade da prefeitura.

Touro Faracatu JB ganhou muitos prêmios e orgulha Rio Brilhante

DIVULGAÇÃO



Touro Faracatu JB Dagurucaia, campeão em Uberaba, de propriedade de Mário Binote

Grande destaque da pecuária de Rio Brilhante é o touro Faracatu JB Dagurucaia, de propriedade de Mario Binote, proprietário da Fazenda São Gabriel no município.

O plantel nelore desta propriedade de Rio Brilhante tem base num trabalho de seleção genética que vem sendo desenvolvido há pelo menos 30 anos, iniciado no Paraná, por José Binote, pai de Mário.

O touro destaca-se por apresentar comprimento de carcaça, costelas arqueadas e volume de posterior. Pesou 1.245 quilos aos 35 meses. Foi o 2º colocado da categoria na ExpoInel MG 2007 e é o atual Campeão Touro Sênior da ExpoZebu 2008, de Uberaba.

Possui em seu pedigree grandes reprodutores que contribuem muito para a raça nelore, como seu pai Ranchi e seu avô materno Bitelo SS.

Conforme explicou Mário Binote, o trabalho

desenvolvido com a raça nelore pelo seu pai, inicialmente no Paraná, foi trazido para Rio Brilhante, em Mato Grosso do Sul, onde vem sendo aprimorado há 20 anos.

O top do plantel da Fazenda São Gabriel é esse touro que tem sido premiado em várias exposições por todo o Brasil e hoje está vinculado a Alta Genetics Brasil, onde seu sêmen pode ser adquirido. O touro está, sem dúvida, entre os melhores reprodutores do País.

Mario Binote destaca que vários filhos do touro Faracatu JB Dagurucaia estão nascendo e se tornando destaques no plantel da Fazenda São Gabriel, onde o trabalho de seleção prossegue com o objetivo de atingir, cada vez mais, animais melhores e um plantel vencedor.

Falando um pouco sobre a sua fazenda, em Rio Brilhante, o criador Mário Binote explica que, apesar da polêmica em torno da

chegada da cana-de-açúcar à região, e logo em seguida, a implantação das usinas, disse que resolveu, também, participar da nova atividade, e reservou uma área para o plantio de cana na propriedade.

Ele viu com bons olhos a chegada da cana-de-açúcar a Rio Brilhante, se diz satisfeito com os ganhos que começa a ter com a atividade sucroalcooleira, salientando também alguns problemas que surgiram com essa nova atividade no município. Embora considere até certo ponto normal, com o crescimento da cidade de Rio Brilhante e a chegada de gente de vários pontos do Estado e do País à região.

Isso, no entanto, afirma Binote, não é motivo para que o progresso e o desenvolvimento de Rio Brilhante sejam prejudicados. Pelo contrário, acredita que o município, depois dos 80 anos, vai continuar crescendo muito.

Rubens veio de SP e está feliz com investimento feito na cana

MAURÍCIO HUGO

Rubens Ferreira Martins não é natural de Rio Brilhante, nem tão pouco cresceu e viveu no município. No entanto, apesar de ter chegado à região só em 1996, quando seu pai adquiriu a Fazenda Celeiro, hoje ele está feliz de, juntamente com seu pai e sua família, ter decidido investir nas terras do município que agora completa 80 anos.

Ele conta que seu pai há muitos anos plantava cana em São Paulo e quando compraram a primeira propriedade, depois a segunda (metade da Fazenda Ramalhete, em 1998) e posteriormente mais uma propriedade, a Fazenda Primavera, nem tinham intenção de atuar na mesma atividade. Na verdade o alvo era a pecuária.

Tanto que, ao tomarem posse da Fazenda Celeiro, a principal atividade da propriedade era o plantio de soja e milho. "Mas nós resolvemos mudar tudo e investir apenas na pecuária. A segunda propriedade comprada, parte da Ramalhete, já detinha apenas gado. Depois, quando compraram a Primavera, a atividade quase total era a agricultura. Nesse caso, principalmente para abastecer um confinamento de gado que ele im-



Rubens Martins, da Fazenda Celeiro

plantou, decidiram manter a agricultura, por cinco anos.

Até 2006 mantiveram o plantio de soja, e principalmente milho, para alimentar o gado confinado, mas nessa época Rubens Ferreira Martins e sua família iniciaram as conversas com a Dreyffus, ao mesmo tempo que a colheita da soja acontecia.

Nessa época mesmo, aconteciam os entendimentos com o empresário Rafael Possik, da Fazenda Ramalhete, "nosso vizinho, e sem problema algum, acertamos tudo".

Ainda em 2006 foi iniciado o plantio da cana na Fazenda Celeiro, depois na Fazenda Ramalhete. "Hoje criamos a Fazenda Celeiro Participações, onde a cana

toma conta de 9 mil hectares, praticamente toda a propriedade. Na Fazenda Primavera foi erguido um silo para armazenar grãos que são adquiridos fora para abastecer o confinamento. E outra área foi destinada para gado, embora não seja um rebanho tão expressivo.

Questionado se a parceria com a Dreyffus está lhe satisfazendo, Rubens não titubeou em afirmar: deu muito certo. Segundo ele, além do sucesso financeiro, destacou que a empresa é muito séria, todos os acordos tem sido regiadamente cumpridos, "sem contar que eles tem um profundo respeito com o meio ambiente", afirmou. E complementou dizendo que todos os brejos, todas as margens de rio, tudo foi e têm sido respeitado.

Financeiramente, ele diz que, como é sócio de um grupo forte, não há riscos e mesmo com oscilações de preços da cana, a parceria é segura e tudo tem sido positivo para as partes envolvidas.

Como foi dito no começo, Rubens não é de Rio Brilhante. Sua atuação no município é relativamente recente. Mas ele, seu parceiro Rafael Possik, bem como boa parte da população, estão todos muito satisfeito com os resultados obtidos na atividade.

DESENVOLVIMENTO

Comerciantes e industriais confirmam respostas positivas em suas atividades

Comércio comemora crescimento nas vendas e lucros

MAURÍCIO HUGO

Naturais de Rio Brilhante ou vindos de outras cidades do País, os principais comerciantes e industriais do município de Rio Brilhante, que festeja seus 80 anos, são unânimes em afirmar que estão obtendo respostas positivas em suas atividades, muitas vezes até além do que esperavam. Os empresários afirmam que Rio Brilhante teve duas fases importantes de desenvolvimento: antes e depois da chegada da atividade sucroalcooleira e a implantação das usinas produtoras de açúcar e álcool.

Manoel Emiliano Gomes Neto e seu sócio Francisco Roberto Berno, proprietários da Macopel - Materiais de Construção e Construtora, destacam que, além de a implantação das usinas ter promovido grande desenvolvimento, a partir de todas as necessidades de grandes projetos industriais em fase de implantação e entrada em operação, a chegada das usinas exigiu do poder público municipal, e até estadual, investimentos em infraestrutura, especialmente na reforma ou construção de escolas, creches e postos de saúde. "Era preciso ampliar

espaços, atender demandas surgidas a partir da chegada de pessoas de fora do município", lembra Manoel Gomes Neto. Também foi necessário, e ainda está sendo, investir na implantação de novas residências. E nesse aspecto, além do surgimento de dois novos loteamentos de médio e grande porte, a Prefeitura Municipal instituiu programa que prevê o sorteio de lotes para pessoas que se inscrevem. A construção das casas é realizada em duas etapas: a parte das fundações do imóvel, que tem de ser executada em seis meses, no máximo; e depois, o ins-



Empresários da construção afirmam que município teve duas fases: uma antes e outra depois das usinas

crita tem um prazo de até dois anos para colocar a residência em condições de ser habitada.

Segundo os proprietários da Macopel, tudo isso fez com que a procura por materiais de construção aumentasse significativamente. "E não apenas nós fomos beneficiados, mas também os demais estabelecimentos do mesmo ramo e todo o setor da construção civil, sem falar na geração de muitos empre-

gos", lembrou Manoel Gomes. Só nesse projeto da Prefeitura são dois mil lotes para construção de novas moradias no município.

Foi graças a este programa que os proprietários da Macopel - Materiais de Construção e Construtora - saíram de uma loja própria de 280 metros quadrados de área de atendimento para uma nova loja, mais ampla e moderna, com 1.180 metros quadrados de área de

atendimento, amplo estacionamento e área para depósito. "E ainda estamos obtendo renda com o aluguel do antigo prédio, que fica bem ao lado de nossa nova loja", comemorou Francisco Roberto Berno. O número de empregados também aumentou de 35 para 55 funcionários. Os empresários calculam que, depois da chegada das usinas, eles passaram a faturar entre 30% e 40% a mais.

Lojas e serviços contratam mais funcionários com a alta nos negócios

Nelson Schimada é do ramo de tornearia e, na época do início da obra da Usina Dreyfuss, sentiu grande aumento no volume de serviço em sua empresa, a Tornotec Shimada. A demanda exigiu que ele contratasse mais empregados para a tornearia e, logicamente, o seu faturamento aumentou. Com o tempo e graças a toda essa demanda que ele soube aproveitar, pôde fazer novos investimentos: comprou máquinas e equipamentos.

A obra da usina terminou e o volume de trabalho até caiu, mas pouco. E com a fase excelente que vivenciou, Shimada conseguiu juntar cerca de R\$ 800 mil reais. E foi com esse dinheiro que, além de modernizar com equipamentos sua indústria em Rio Brilhante, ele investiu aproximadamente R\$ 400 mil em uma nova loja, no município vizinho de Nova Alvorada do Sul. Agora, Shimada tem dois estabelecimentos para admi-

nistrar e continuar atendendo às demandas crescentes advindas do progresso que chegou, definitivamente, a Rio Brilhante e região. "Eu estou há 10 anos em Rio Brilhante e nem sei se mereço o que te-

nho tido de retorno da cidade em que vivo", afirmou Nelson Schimada, com a humildade tão comum entre os orientais e seus descendentes.

Schimada não é preciso nos cálculos, mas diz que, de

2007 até o fim do primeiro semestre deste ano de 2009, seu faturamento triplicou, pelo menos. O número de funcionários em sua tor-

nearia de Rio Brilhante era de cinco empregados, sendo que hoje são 20, além das 4 vagas que abriu na nova loja de Nova Alvorada, onde,

certamente, em breve estará ampliando as atividades, já que está operando no município há pouco mais de quatro meses.



MAURICIO HUGO

Nelson Schimada está faturando muito mais em sua tornearia

Setor de jardinagem cresce bem e valorização das terras é de 100%

Marcelo Barbosa, proprietário da Espaço Verde Paisagismo, também sente no seu negócio os resultados da nova realidade econômica de Rio Brilhante. Ele mudou para a cidade faz quatro anos, já apostando no crescimento do mercado local. E acabou se surpreendendo com a intensidade desse crescimento.

Marcelo diz que também tem sido beneficiado por nova lei estadual que obriga grandes empresas a plantar árvores como contenção de barreiras. Também tem tido muita procura o trabalho de implantação de barreiras com plantas nas fazendas e residências, como forma de impedir o acesso de animais a locais pré-determinados.

Questionado sobre o aumento do faturamento, ele assegurou que, de quando chegou há quatro anos até hoje, aumentou 100%.



MAURICIO HUGO

Marcelo Barbosa apostou em Rio Brilhante e comemora resultados

Rubão

Dono de um escritório imobiliário e de pecuária, Rubens Theodoro de Lima, o Rubão, diz que a pecuária tem mudado na região. As pastagens degradadas vão se recuperar com a diversificação da cana. Uma área de cana substituindo a pecuária, depois de quatro anos,

poderá ser utilizada para soja e depois voltar a pecuária bem melhorada.

No ramo imobiliário, Rubão disse que terrenos valorizaram mais de 100% em dois anos. De R\$ 12 mil à vista, um 12 m por 30 está quase R\$ 30 mil. O preço do hectare, que era de R\$ 7 mil, está R\$ 12 mil. (CMH)

Fujii Nutrição Animal também parabeniza 80 anos do município

DA REDAÇÃO

Por ter vários e fiéis clientes em Rio Brilhante e região, a Fujii Nutrição Animal quer também prestar sua homenagem ao município e toda sua gente, em especial a classe pecuarista local, pelos 80 anos.

No ano 2000, a indústria lançou um programa tecnológico desenvolvido para atender uma economia globalizada e competitiva, em que a produção está integrada à qualidade. Quanto mais se aumenta a eficiência de produção, mais o produtor ganha em sustentabilidade econômica na sua fazenda. Pecuáristas são empresários que querem agregar valores ao capital investido. Uma das variáveis de que depende sua rentabilidade é o período de tempo em que o seu produto estará pronto. Quanto menor este período, mais rápido ele irá girar seu capital e maior será sua rentabilidade. Dentro desta ótica, a empresa conquistou, definitivamente, seu espaço no mercado local e regional de produtos nutricionais para animais bovinos, apresentando um diferencial frente aos seus concorrentes, que é o Programa Fujii de Nutrição Animal. Hoje, a empresa já está amplamente estruturada para a conquista de novos mercados.

Com o aumento da demanda, fez-se necessária a ampliação das suas instalações, bem como torná-la eficiente com investimentos na área de pesquisa, tecnologia e capacitação profissional através da



DIVULGAÇÃO

Sal mineral da Fujii tem grande consumo em Rio Brilhante

contratação de técnicos especializados.

Tecnologia de Produção

Aliando a tradição da marca Fujii aos conceitos de produtividade e qualidade total, a indústria desenvolveu o Programa Fujii de Nutrição Animal para o pecuarista que cria, cria ou engorda. Na pecuária de corte, hoje, três fatores são fundamentais e estão intrinsecamente ligados: genética, manejo e nutrição. A genética é responsável pelo fenótipo e o genótipo do animal, são eles que irão desempenhar a conformação da carcaça, tamanho e peso. O manejo requer o aproveitamento dos recursos naturais existentes (as pastagens) aliados a um programa de controle sanitário (saúde animal preventiva). A nutrição animal é um dos aspectos mais importantes a ser observado em um programa de produtividade planejado para obter rentabilidade máxima.

Produtividade

O Programa Semi-Intensivo a Pasto (PSIP) é o único que antecipa o abate em torno de 8 meses para cada categoria e ele é desenvolvido pela Fujii para os clientes interessados.

As instalações da fábrica de sal ocupam, atualmente, uma área de 4 mil metros, localizada próximo ao centro da cidade de Dourados, com instalações modernas e dentro dos padrões exigidos pela Delegacia Federal de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

Fundada em 20 de setembro de 1993, a indústria conta com capacidade de produção de 7560 toneladas/ano, com previsão de crescimento, para o ano 2010, em torno de 30%. A empresa tem como diretor-geral Michael Wood Geld; diretor financeiro: Ernanes Melo; gerente de vendas e Adm.: Leandro Melo e responsável técnico: Marcelo Fedrizzi Pinto.

SUCESSO EMPRESARIAL

Em tempos de poucas opções, o simplório homem, quase sem estudo, iniciou a atividade econômica que até hoje gera riquezas em Rio Brilhante e todo MS

Laucídio, marco na economia da região

MAURÍCIO HUGO

Não tem como escrever ou falar da história de Rio Brilhante sem abordar a vida e a obra de Laucídio Coelho, que foi quem iniciou a vida econômica daquela região do então Estado de Mato Grosso. Ele, que teve 12 filhos com dona Lúcia Martins Coelho, com extrema habilidade para os negócios, acabou sendo a força propulsora da localidade, legado que acabou deixando para os filhos, que até hoje, em sua maioria, são ativos e competentes empresários no ramo da agropecuária, principalmente.

Laucídio foi "um homem à frente de seu tempo", como escreveu seu genro Antônio Barbosa de Souza no livro que editou contando muito da vida do patriarca da família Coelho.

Mas quase nada foi fácil para a criança que nasceu em 29 de agosto de 1886, na Fazenda Divisa, então de propriedade de seus pais José Justiniano Coelho e Maria de Souza Coelho, conhecida como Dona Coelhinha. Para que se tenha uma ideia das dificuldades da época, e especialmente a que Laucídio teve que experimentar já aos 40 dias de vida, "seu pai tomou um carro de bois, colocando



O primeiro hangar do Estado de MT, construído por Laucídio Coelho em 1939, na Fazenda Bela Vista

nele utensílios de cozinha, provisões, acomodou a esposa Maria, a filha Rosalina e o bebê e os levou para Concepción, no Paraguai, a fim de tratar da saúde. Dona Coelhinha estava muito doente, e ele, José, também começava a adoecer", como consta no livro de Antônio Barbosa de Souza. E como conta o próprio autor hoje, bem como Lúcio Martins Coelho, neto de José e Dona Coelhinha, eles sofriam na época de Tuberculose, que era a doença

mais temida naqueles tempos.

Mas mesmo com todas as dificuldades, desde que nasceu, Laucídio Coelho foi um lutador e começou cedo a aprender e praticar negócios que o levaram a ser "um grande pecuarista do mundo", como se expressou Lúcio em uma entrevista a este jornalista.

Aos 17 anos, Laucídio já possuía 65 reses. Conhecia todas e as contava nos dedos para dar balanço. Ainda aos 17 anos, época em que con-

tou seu gado nos dedos pela última vez, recebeu 75 reses de herança, completando um rebanho de 140 cabeças. Era o início de uma vida pródiga em trabalho e conquistas.

Jovem ainda, Laucídio começou a transportar e a entregar boiadas. Durante toda vida, conforme narra Antônio Barbosa de Souza, uma preocupação precedia cada auto de Laucídio Coelho: agir dentro da lei. Antes de adquirir terras, por exemplo, examinava a documentação disponível para só depois efetuar a compra. E comprava, mesmo que estivessem invadidas, porque sabia que teria como respaldo o direito legal. Esse ele cuidava. Com esse espírito alcançou, dignamente, tudo aquilo a que se propôs.

"Foi meu pai, Laucídio Coelho, quem doou a maior área para a povoação da cidade de Rio Brilhante. Ele cedeu muitas terras, em nome dele próprio e de alguns companheiros", afirma Lúcio Martins Coelho, um dos 12 filhos de Laucídio.



Laucídio Coelho e sua esposa Lúcia Martins Coelho

"A minha mãe não teve escola, o meu pai teve dois anos de escola rural. Não tinham nada, nem curso primário, mas eram um casal muito bem formado de caráter. Eles criaram todos os filhos bem, não temos na família ninguém com defeitos muito graves, todos somos pessoas trabalhadoras, respeitáveis, respeitadoras das leis. Começaram com uma terrinha na Fazenda Bela Vista, e meu pai foi progredindo. Aí nós trabalhamos juntos, e ele se transformou num grande pecuarista mundial. Laucídio Coelho foi pecuarista de extensão mundial. Encaminhou a família toda, e estamos todos aí, de uma maneira ou de outra, contribuindo para o progresso do nosso Estado

e do nosso País", diz Lúcio Coelho, que foi banqueiro, prefeito de Campo Grande e senador.

Até hoje o espírito de luta e de empreendedorismo de Laucídio Coelho está vivo em Rio Brilhante e em Mato Grosso do Sul, por meio do trabalho de seus filhos e netos em vários setores da economia regional, mas especialmente na agricultura, na pecuária. E hoje, também, no setor sucroalcooleiro, que está sendo fator preponderante para um futuro amplamente promissor para Rio Brilhante. Grande parte do álcool e açúcar produzidos no município vem da cana cultivada na Fazenda Ramallete, hoje de propriedade de Márcia Coelho Possik e Rafael Possik.

Expansão sucroalcooleira ampliou clientela da Amapil no município

A Amapil Táxi Aéreo Ltda. - empresa especializada em transporte aéreo - está comemorando 35 anos da homologação de sua matrícula conquistada em 1974. Originalmente, a empresa começou como escola de aviação em Campo Grande e evoluiu para o serviço de táxi aéreo na década de 1980. Desde então, participa do desenvolvimento de MS. Em específico, no momento em que Rio Brilhante comemora seus 80 anos, a empresa relata que tem naquela cidade um número relevante de clientes, oriundos, principalmente, do setor sucroalcooleiro em expansão.

O comandante Emerson Belaus Carvalho Pereira, diretor administrativo da Amapil, conta que a empresa vivenciou a evolução de, num primeiro momento atender fazendeiros da região de Rio Brilhante e de outras localidades de MS, e, posteriormente, ter sua clientela modificada para o segmento empresarial, com destaque para os executivos do setor das indústrias da cana. "O agronegócio utiliza-se de nosso serviço há muitos anos, mas, recentemente, o negócio das usinas trouxe muitos clientes que, hoje, contam com nossos serviços para transporte rápido, até mesmo de equipamentos das indústrias", explicou ao destacar a frequência dos voos para Rio Brilhante, Angélica, Nova Andradina, além de municípios de outros estados.

No caso de Rio Brilhante, o empresário ressalta o



Cmte. Emerson Belaus Pereira, diretor administrativo da Amapil



Frota aérea é usada por representantes das usinas, além de pecuaristas

empenho do município em manter a pista de pouso da cidade sempre homologada pela Anac, o que permite sua utilização pelas empresas também homologadas. "Há municípios em MS que chegam a ter pistas asfaltadas e não mantêm a homologação das pistas em dia", comentou.

Emerson frisou ainda que há cerca de dois anos a empresa conseguiu homologação para oferecer o serviço de UTI aérea, o que representa um avanço qualitativo nos serviços da Amapil, com ganhos para os clientes que precisam de rapidez no deslocamento. Hoje a Amapil está homo-

logada para voar a destinos de toda a América do Sul, condição alcançada pela estrutura física, preocupação com treinamentos, tripulação qualificada e certificações inclusive para voo internacional. "Temos um excelente corpo técnico", salientou. A empresa possui 16 funcionários e sede no Aeroporto Internacional de Campo Grande, com escritório também em Brasília. O plantão 24 horas atende pelo telefone (67) 9981.0913. "Temos clientes de mais de 15 anos e nossa preocupação tem sido em investimentos constantes na segurança dos nossos voos", concluiu.

Voltando a RB depois de 22 anos, Roberto Coelho ficou surpreso

"Morei em Rio Brilhante por um longo período, quando estava implantando lavoura de arroz no município. Até então, a região contava quase que exclusivamente com a atividade pecuária e começava a receber a agricultura. Agora, recentemente, estive no município, 22 anos depois, e fiquei surpreso com o dinamismo que o cone sul de MS está vivendo em função da chegada das usinas". Assim, o empresário rural Roberto Coelho relata sua impressão sobre o desenvolvimento em curso em Rio Brilhante. Ele conta que ficou impressionado ao ver o movimento da cidade, do comércio, os investimentos e a eficiência na produção agrícola e pecuária da região.

De acordo com Coelho, as usinas de cana trouxeram desenvolvimento para a região e criaram uma pressão por produtividade para a pecuária do município. O resultado para a atividade foi um incremento de eficiência, o que também ocorreu na produtividade da agricultura. "Hoje o aproveitamento de terras é totalmente diferente", disse. Ele, que conheceu aquela região há mais de duas décadas, explica que a pressão da cana fez a produ-



Cultura do arroz irrigado foi introduzida na região pelos Coelho

tividade e a tecnologia darem um salto, favorecendo a riqueza hoje existente na cidade. "Em toda aquela região, é impressionante a quantidade de habitações e de novos empreendimentos de hotelaria e empresas diversas", citou.

Roberto Coelho conta que morou em Rio Brilhante entre 1970 e 1984, sendo que depois veio para Campo Grande e para a região de Miranda, onde foram implantados os arrozais da Fazenda São Francisco. Naquele período que viveu em Rio Brilhante, ele conta que as poucas lavouras comemoravam quando colhiam 20 sacas por hectare de soja, sen-

do que hoje colhem 50 sacas de soja e 70 sacas de milho (no inverno) por hectare. "Os produtores evoluíram muito na região, com rotação de cultura envolvendo pastagens, soja e milho em uma mesma área", relatou.

Ele destaca ainda que, além de a cana pressionar as demais produções, foi uma alternativa de renda aos produtores, gerou muitos empregos e oportunidades para o setor de serviços. Hoje, o grupo Hélio Coelho e Filhos está presente em Rio Brilhante com produção pecuária, cavalos crioulos, soja, milho e arroz irrigado.

AÇÚCAR E SOJA

Receita das vendas externas cresceu 853% frente ao 1º semestre de 2008

Município exportou US\$ 12,7 milhões em apenas 6 meses

ARQUIVO
MARCO ANTÔNIO GEHLEN

O município de Rio Brilhante exportou o equivalente a US\$ 12,7 milhões entre janeiro e junho de 2009 somente com dois produtos que formam a balança comercial municipal: o açúcar de cana e a soja em grãos.

A receita obtida no período representa crescimento de 853% frente aos embarques do primeiro semestre de 2008, que atingiram apenas US\$ 1,3 milhão.

Nos seis primeiros meses de 2009 – ano em que Rio Brilhante comemora seus 80 anos –, as exportações de açúcar garantiram um recorde histórico das vendas internacionais do município, ao render US\$ 10,8 milhões (85,4% do total do município) em apenas seis meses deste ano.

As remessas de soja complementam o resultado do semestre com receita de mais US\$ 1,8 milhão (14,6% do total municipal).

Com isso, Rio Brilhante já ocupa o 13º melhor resultado do Estado em exportações, respondendo por 2% do total embarcado em Mato Grosso do Sul rumo ao exterior.

Entre janeiro e junho, o município enviou para outros países 39 mil toneladas de açúcar e 5 mil toneladas de soja.

Dos US\$ 12,7 milhões exportados por Rio Brilhante entre janeiro e junho de 2009, pouco mais de US\$ 5,9 milhões ou 46,8%, foram enviados para



Soja também aparece na pauta de exportações do município

a Índia, que aparece como o maior importador do município.

O segundo maior comprador internacional de Rio Brilhante no primeiro semestre foi a Rússia, com compras de US\$ 2,6 milhões (20%). Também compraram, neste ano, o açúcar ou a soja produzidos em Rio Brilhante, a China (US\$ 1,2 milhão; 9,2%), Bangladesh (US\$ 1,1 milhão; 8,6%), Marrocos (US\$ 1 milhão; 8,2%), Holanda (US\$ 692 mil; 5,5%) e Malásia (US\$ 208 mil; 1,6%).

Importações

Chamam a atenção, também, as importações por Rio Brilhante, em função da produção agropecuária que demanda insumos do exterior. Nos seis primeiros meses de 2009, o município comprou o equivalente a US\$ 15,6 milhões de outros países, com destaque para a aquisição de adubos, cloreto de potássio,

ureia, nitrato e sulfato de amônio, entre outros produtos. Aparecem como principais fornecedores internacionais de Rio Brilhante, entre janeiro e junho, países como a Alemanha, Belarus, Estados Unidos, Rússia, África do Sul, Argentina e Holanda.

Com isso, no ranking nacional de importações e exportações divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Rio Brilhante confirma, em números, os bons desempenhos hoje vivenciados no campo e na economia: das mais de 5.500 cidades brasileiras, Rio Brilhante ocupou, no primeiro semestre deste ano, a posição de número 259 no ranking de maiores importadores de produtos e de 513 no ranking de municípios maiores exportadores do País, à frente, nos dois casos, de mais de 5 mil municípios brasileiros.

Dreyfus investiu R\$ 700 milhões na unidade industrial do município

A Louis Dreyfus Commodities inaugurou em agosto de 2008, em Rio Brilhante, sua oitava usina de açúcar no País. Com a indústria, erguida em 580 dias e que absorveu investimentos de R\$ 700 milhões, a companhia alcançou processamento de 16 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no ano passado. “Foi uma obra faraônica, no bom sentido, na medida em que o projeto foi executado em 580 dias. A usina tem capacidade de processar por ano 4,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar”, afirmou no lançamento Kenneth Geld, presidente da Louis Dreyfus no Brasil.

A usina de Rio Brilhante é a primeira obra da Dreyfus “construída do zero” no País. As outras sete foram adquiridas de terceiros. “A região de Rio Brilhante é excelente em termos de fertilidade agrícola”, frisou.

De acordo com informações de Folha de São Paulo, a Dreyfus cultivava em terras de terceiros 140 mil hectares de cana-de-açúcar e pretende elevar este número para 200 mil até 2010. Foi com a usina de Rio Brilhante, que a companhia afirmou estar preparada para participar do cres-

cimento do mercado interno de álcool combustível.

O grupo

A recente incorporação da Santelisa Vale pela LDC Bioenergia, braço de açúcar e etanol da Louis Dreyfus Commodities no Brasil, deve sedimentar uma radical transformação no perfil de negócios do tradicional grupo familiar francês. Os reflexos da tradicional trading de grãos fundada em 1851 por Léopold Louis-Dreyfus, então com 18 anos, ainda são marcantes em mais de 50 países, mas o que catapultou o grupo nos últimos anos foram os pesados investimentos em cultivo e processamento de produtos agrícolas, principalmente cana e laranja. Com atuação direta no Brasil desde 1942, quando adquiriu a Comércio e Indústrias Brasileiras Coimbra S.A., a LD, como passou a ser chamada nos últimos anos, concentra no País esses aportes, e o peso da operação nos resultados e na gestão do grupo é crescente. “Mudamos de patamar, de perfil, e a Louis Dreyfus Commodities como um todo tornou-se mais brasileira. O foco do grupo, hoje, é o Brasil”, disse

Kenneth C. Geld, em entrevista concedida ao Valor em abril deste ano. A LD nunca investiu tanto no País como nesta década, e a partir desses aportes recentes, mais concentrados no segmento sucroalcooleiro, seus ativos fixos brasileiros já alcançam US\$ 1,9 bilhão, 63% do valor total de seus ativos no mundo. A expansão elevou o número de funcionários da subsidiária de 21,6 mil, ou 81% do total. Os investimentos da LD no Brasil somaram US\$ 975 milhões em 2006 e 2007. No triênio 2008-2010, a expectativa (de abril) é que os aportes superassem US\$ 1,1 bilhão, dependendo da recuperação da economia mundial.

O grupo apostou em açúcar no Brasil não apenas porque o custo de produção era baixo, mas porque sabia que o etanol seria largamente usado pelos veículos brasileiros. A área plantada de cana da companhia chegou a 214 mil hectares em 2008 e deverá alcançar aproximadamente 222 mil em 2009, sem contar a Santelisa, com volume de processamento de cana em torno de 13,6 milhões de toneladas em 2009, ante 10,9 milhões em 2008.



Com mercado aquecido, exportações de açúcar de Rio Brilhante bateram recorde histórico neste ano

Unidade da ETH em Rio Brilhante participa do progresso local

DIVULGAÇÃO



Usina Eldorado, da ETH Bioenergia, vai ampliar sua produção de açúcar e álcool

A EHT Bioenergia tem participado de forma efetiva do desenvolvimento de Rio Brilhante, com uma usina produtora de açúcar e álcool.

Com apenas dois anos de atividade, a ETH Bioenergia inicia a operação dos seus primeiros projetos *greenfields* localizados em Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Juntas, as três novas unidades terão capacidade final de moagem de 18 milhões de toneladas de cana por safra.

No dia 27 de agosto passado, entrou em operação a unidade Rio Claro, localizada na cidade de Caçu, no sul de Goiás. Ainda no terceiro trimestre de 2009 serão inauguradas as unidades Conquista do Pontal (Teodoro Sampaio, SP) e Santa Luzia (Nova Alvorada do Sul, MS). “O início das operações dos *greenfields* é um marco na estratégia de crescimento

da ETH e demonstra nossa capacidade de conceber e executar projetos que aliam escala de produção, tecnologia de ponta e alta competitividade”, afirma José Carlos Grubisich, presidente da ETH.

Além das três novas unidades, a ETH já opera duas usinas: Alcídia, localizada em Teodoro Sampaio (SP) e a Eldorado, instalada em Rio Brilhante, em Mato Grosso do Sul. Deste modo, com apenas dois anos de atuação, a ETH iniciará a safra 2010/11 com capacidade instalada de moagem de 13,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

Até 2012, as novas plantações passarão por ciclos de investimentos e cada uma delas atingirá capacidade instalada de moagem de 6 milhões de toneladas por safra. Neste contexto, o investimento total em cada *greenfield* terá sido de R\$

900 milhões e a capacidade instalada de moagem total das cinco unidades da ETH será de 28 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

As novas unidades da ETH também serão co-generadoras de energia elétrica, por meio do processamento do bagaço da cana-de-açúcar. A partir de 2012, cada uma terá capacidade de produzir 130MW por ano.

Sustentabilidade

A sustentabilidade está no centro da estratégia da ETH. “Investimos em pesquisa e tecnologia para produzir energia limpa e renovável, combinando competitividade e sustentabilidade em todas as etapas do nosso negócio”, afirma Grubisich.

As novas unidades entram em operação com plantio e colheita da safra própria 100% mecanizados.

"Cana foi um grande impacto na economia"

DONATO LOPES DA SILVA, PREFEITO DE RIO BRILHANTE

Ao completar 80 anos, o município de Rio Brilhante vivencia uma expansão na produção sucroalcooleira com reflexos positivos para produtores rurais, que diversificaram sua produção, e para o

comércio em geral e setor de serviços, que ganharam com a ampliação no movimento de clientes. Diante de novos desafios para suportar o crescimento e nortear o desenvolvimento municipal, o prefeito Donato Lopes da Silva falou

sobre este momento histórico e comemorativo vivenciado pelo município de Rio Brilhante. Acompanhe.

POR MAURÍCIO HUGO

Como é que você vê o município chegando aos 80 anos? As transformações com a chegada da cana, das usinas?

O município foi pacato por muitos anos. Até os anos 75 e 76, era só pecuária, depois entrou a soja, e já foi uma evolução. Aí já melhorou bastante, mas o grande impacto na economia, no movimento e desenvolvimento, veio com a cana. Começou devagar com Usina Passatempo, que já tem há 18 anos. Mas era uma usina pequena, que não influía tanto na economia. Plantar 18 mil hectares, naquela época ela plantava isso. Mas aí veio a Dreyfuss, que acabou comprando a Passatempo e devemos chegar, dentro de 2 a 3 anos, a mais de 100 mil hectares de cana. Então, a coisa mudou completamente. A vida do município hoje é outra. Quem conheceu o município antes da cana e depois da evolução da cana, depois que as grandes usinas entraram em operação, a diferença é muito grande. Hoje nós temos 3 usinas grandes, todas juntas podem chegar a 120 mil hectares de cana no município. Hoje não dá mais para pensar em usina, as que tem aí são suficientes. Quando chegarmos a 120 mil hectares de cana, será o município que mais tem cana no Estado.

E tivemos uma sorte muito grande, pois é uma empresa sólida. A cana também tem seus altos e baixos, também tem crise, o ano passado mesmo, teve crise feia, houve casos de empresas não pagando fornecedores, aquela confusão. Aqui nunca teve nenhum problema, eles são muito idôneos, e agora, comprando a Passatempo virou uma usina só. A outra usina, que era de um particular, a Eldorado, a Odebrecht comprou a indústria, outro grupo muito sólido, que está montando uma usina muito grande, no município de Alvorada, acabou comprando aqui.

O que mais evoluiu em recursos com as usinas?

A arrecadação de ISS. Não só pelo fato da produção da usina apenas. Mas pelo fato de essas empresas terceirizarem seus serviços. Para se ter uma ideia, os carros e assistências deles são locados. Serviços de limpeza, de tornearia, mecânica, é tudo locado. E aí a evolução veio, com bastante renda do ISS.

E os empregados das usinas?

Se fala que 90% são terceirizados. Eles trabalham na usina e são pessoas de Rio Brilhante, a não ser manutenção de usina, que vêm de fora, mas no preparo da terra, o cultivo, a colheita, o pessoal é todo daqui. Pessoal que entrou no trabalho e foi fazer o serviço de tercerização. Posso citar mais de 10 que plantavam pedacinho de área de soja, arrendavam, tinham tratorzinho, dois empregados e hoje estão com 10 tratores na usina, com 28 funcionários, veja que diferença. Hoje, em Rio Brilhante, a gente percebe facilmente. Por exemplo, quem vai ao centro de Rio Brilhante aos sábados não tem

onde estacionar um carro, o comércio vende muito bem, mais um fator para o crescimento do ISS.

O crescimento de ISS foi de quanto desde que a usina chegou?

Desde que eles começaram a trabalhar, em torno de 200%, recolhia entre R\$ 200 e R\$ 250 mil, foi para R\$ 650 ou R\$ 700. Mas, junto com isso, vêm as dificuldades, as demandas.



O prefeito Donato Lopes da Silva assumiu, em 2009, a prefeitura municipal de Rio Brilhante em seu quarto mandato no cargo

E essas demandas são de que ordem?

Primeira coisa que aconteceu foi a falta de salas de aula. O pai reclama, tem que matricular o filho e não tem vaga. Outra demanda foi na segurança pública. Um ano depois que a usina chegou, era vergonhoso, mas hoje melhorou bastante. Todas as coisas dependem de investimento financeiro. Se você tem dinheiro pra fazer, você consegue mudar. Hoje o exemplo é na segurança. Vieram mais 15 homens pra cá trabalhar, 4 viaturas novas. Aí acabou a bagunça. Não que não tenha problema algum, toda cidade tem, mas aquela insegurança que existia, tá com 8 meses que nunca mais aconteceu nada. Mas a polícia tem hoje condições, com carros bons para trabalhar, combustível à vontade, a gente também ajuda se for necessário.

Nós inauguramos uma praça no final do ano passado e se tinha a impressão de que em 2 ou 3 meses iam detonar tudo, do jeito que andava a segurança. Mas hoje a gente tem 4 seguranças na praça, só que quem cuida da praça é o povo. E tudo está muito bem.

E na área de saúde?

Saúde é um negócio seríssimo, você não se satisfaz em lugar nenhum do Brasil. Imagina quando chega um número muito grande de gente. E você tem que atender, e é direito, é constitucional, tem que atender. O SUS é para todo mundo, então teve que ter um investimento alto, principalmente em atendimento, contratar médicos, 4 novos postos na cidade, o posto central, ampliando os plantões no hospital. Conseguimos fazer um atendimento melhor. Não construímos hospital, mas melhoramos o equipamento, por enquanto, mas com os PSF atendo nos bairros, desafoga o centro. E tem que ter médico permanente, o dia todo lá. À noite tem o Posto de Saúde Central, até 10 horas da noite. A partir das 22 horas, plantão no Hospital até o outro dia cedo. Não tem horário nenhum descoberto.

E na educação?

Salas de aula nós construímos no mandato passado. As usinas es-

tavam chegando. Quando se começou a falar em usina, apertou no segundo e terceiro ano em diante, então construí 34 salas de aula. Mas estamos com deficiência de sala de aula de novo. É que veio muita gente de fora. Mas a receita aumentou e as condições melhoraram e a gente vem dando conta. O Governo deu uma mão, especialmente no setor da segurança. Investiu aqui, porque era prioridade, fora disso trouxe mais suporte logístico, porque dinheiro mesmo, cada um tem que cuidar do seu. Não tem essa de estar nadando em dinheiro, tem que ter economia, você tem que economizar no custeio e manter os investimentos. Se você não mantiver investimentos, você não constrói sala de aula. Para ter uma ideia da demanda: quando assumi no mandato passado, existiam 180 vagas em creche. Creche é educação infantil de 0 a 5 anos, depois vai para o ensino fundamental. Nós vamos fechar esse ano agora com 750 vagas nas creches. Vamos inaugurar em dezembro. Já tínhamos inaugurado uma com 250 vagas. Escola é constitucional, não adianta dizer que não dá para fazer.

O pessoal tem comentado sobre um programa que você tem na área de habitação. Você sorteia lotes?

É, nós distribuímos, no mandato passado, 1.600 lotes, além de entregar 300 casas construídas pela CEF. A gente compra a área, urbaniza, demarca, garante água, energia, o projeto da construção, assistência técnica. Fazemos o sorteio de várias inscrições, sorteia-se o terreno e ele tem um ano pra fazer a casa. Primeiro tem 30 dias pra fazer o alicerce e um ano pra fazer a casa. Por que o alicerce, porque a Enersul só coloca energia se tiver 70% dos lotes com construção iniciada, então nós aprendemos o seguinte: o alicerce inicia a construção, né? Em 30 dias você vai lá, tem 300 terrenos com alicerce prontos, aí nós cobramos da Enersul e ela coloca a energia. Quando o dono estiver com a casa pronta, a energia já está na porta. Foram 1.600 lotes no mandato passado. Esse ano nós estamos adquirindo uma área grande para continuar o programa, não distribuímos esse ano ainda porque a gente sempre espera vencer uma etapa, para distribuir outra, senão você não dá conta nem de fiscalizar. Pois não pode vender, repassar.

Você sorteia o lote, mas ele tem que pagar ou não?

Não, o lote é gratuito, se ele cumprir, quando ele pede o "habite-se", cadastra a casa na prefeitura, nós da-

mos pra ele a escritura. Aí é dele. Pode vender, negociar, só que se vender não vai participar de outro programa habitacional da prefeitura.

E a água?

A água é quase 100%. Por exemplo, esse loteamento novo que a gente estava falando, com os alicerces prontos, a Sanesul já começa a colocar água. A Sanesul fez, em 4 anos passados, 1700 ligações de água nesse loteamento. E não é ligação com mangueira seca, é ligação com água mesmo. Foi feito um poço muito grande.

Com relação à crise internacional, deu um reflexo no município, perderam muito assim em arrecadação? Como é que está a situação financeira da prefeitura pós-crise, está tranquilo pra chegar ao final do ano e pagar o 13º, ou deu alguma queda?

Queda, deu. O Governo federal, inclusive, até repassou uma diferença de FPM, comparando janeiro de 2008 a janeiro de 2009, e janeiro de 2008 a janeiro de 2009, dá praticamente quase a mesma coisa. O que está acontecendo? No ano passado, o FPM, com relação a 2007, subiu 25%, e esse ano não subiu nada. Já a folha de pagamento foi corrigida em 9,8%, pelo dissídio. Uma meta que a gente tem aqui é não falar muito em crise. Acho que você corrige uns 10% de receita, economizando em custeio e trabalhando mais, se ficar lá na porta falando que a crise está feia, você não vai pra lado nenhum. Tem que parar de falar em crise e dar um jeito. Quem tem que resolver é você mesmo.

Nós temos um plano de ação que a gente lança sempre em janeiro. Quando eu lancei este ano, já existia a crise. O pessoal questionou, como é que vai cumprir? Só que, quando a gente lança o plano de ação, tem que ter alguma coisa garantida, depositada, alguma coisa já guardada. E quando lançou, tínhamos 40% dos

recursos assegurados para cumprilo. Então cumprimos normalmente esse plano de ação. E é um plano audacioso, se for comparado com 2008. Há muita coisa pra ser feita, muitas obras, e estamos dando conta, mas porque temos os recursos.

Depois de inaugurada essa praça aí, até o conceito de obra tem que mudar, o povo, na verdade, não tinha aonde ir.

Então, depois que a gente tiver reconstruído um centro esportivo na vila lá embaixo, vamos fazer, tá no plano de ação, construir um centro esportivo na Morado do Sol, arrumar entretenimento, o povo tem que ter aonde ir, se o povo começar a ter aonde ir, também começa a parar de ter insegurança, não é isso? Mais fácil. É um trabalho que tem que ser dimensionado pra entretenimento do trabalhador, o cara trabalha a semana inteira, se divertir.

E qual a expectativa com relação à próxima safra de verão?

Hoje o pessoal da agricultura está meio desanimado. O produtor vem perdendo há dois ou três anos com a seca. E quando colhe não tem preço, quando tem preço não colhe nada. Esse ano foi um desastre, mas a vantagem no nosso município é que a cana não entrou. Entrou pouco na soja, uns 10 a 15% da área de soja virou cana. O resto continua soja, isso é bom pro município, manter a diversificação. Tivemos uma safrinha de milho que a seca comeu quase toda. O que sobrou também não tem preço. O desânimo é grande, mas as áreas estão aí e o agricultor certamente vai continuar plantando.

Com relação ao futuro de Rio Brilhante, como é que você vislumbra Rio Brilhante nos 100 anos, daqui a 20 anos? Como é que você vê? O que você acha que precisa fazer?

Acho que Rio Brilhante hoje, da maneira que está, vai ter um crescimento normal. A própria situação vai promover isso. Fazer com que se alaste, vai crescer normalmente. O que precisa Rio Brilhante? Hoje, pra você ter uma ideia, pelo tamanho do município, o pessoal

trabalha fora e à noite está aqui dentro da cidade. Saem daqui cedo o ônibus para Dourados. Gente fazendo faculdade. Rio Brilhante precisa investir em educação, trazer uma faculdade pra cá, um braço da faculdade federal, alguma coisa nesse sentido, a partir daí, acho que

o resto se constrói. Se vai tocando com a própria receita, e o próprio interesse de fora. Rio Brilhante, em 2007, tinha um time de futebol que foi campeão do Estado. Eu conheço diversas pessoas, cinco ou seis, no mínimo, que têm 2 ou 3 colhedoras de cana, que valem um milhão de reais, e que conheceram Rio Brilhante na propaganda esportiva, começaram a ouvir falar de Rio Brilhante na mídia. O Águia Negra de Rio Brilhante foi campeão do Estado. Rio Brilhante esta na série C, jogou em Joinville, jogou lá no Rio Grande do Sul, e o cara veio para MS procurar conhecer algum lugar e veio parar em Rio Brilhante.

Também se chegar aqui e não tem para oferecer, não resolve. Então Rio Brilhante, nos anos seguintes, vai ter que manter muito investimento ainda, porque vai faltar tudo, da maneira que vai indo, vai continuar faltando. Se continuar nessa evolução, com certeza vai ser um bom município pra se morar. Já é hoje, com certeza absoluta.

MAURÍCIO HUGO

"Quem conheceu o município antes e depois da evolução da cana, depois que as grandes usinas entraram em operação, vê que a diferença é muito grande."

"Quem vai ao centro de Rio Brilhante aos sábados, não consegue estacionar o comércio vende muito bem, mais um fator para o crescimento do ISS"